

ÁREA TEMÁTICA: Estudos Organizacionais

**REVISÃO SISTEMÁTICA DAS EVIDÊNCIAS DAS VANTAGENS COMPETITIVAS
NAS ORGANIZAÇÕES**

36º ENANGRAD

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar o estado da arte das pesquisas relacionadas ao desempenho empresarial e à obtenção de vantagem competitiva, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A análise foi realizada com base em 36 artigos científicos selecionados na base de dados SCOPUS, conforme critérios de inclusão relacionados às áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Gestão, Economia e Negócios. Os trabalhos foram categorizados com base nas quatro principais correntes teóricas explicativas da vantagem competitiva: Posicionamento Estratégico, Visão Baseada em Recursos (RBV), Processos de Mercado e Capacidades Dinâmicas. Os resultados demonstram a predominância da RBV nos estudos mais recentes, bem como a tendência crescente de integração entre diferentes abordagens teóricas com o objetivo de compreender de forma mais abrangente os fatores que influenciam o desempenho organizacional. Além disso, observa-se que as pesquisas vêm avançando no uso de modelos combinados, o que reforça a importância de múltiplas lentes teóricas na análise estratégica. Como contribuição, o estudo fornece um mapeamento atualizado das abordagens teóricas utilizadas, identificando lacunas e tendências emergentes na literatura. Por fim, sugere-se que futuras investigações explorem novas perspectivas teóricas que possam ampliar a compreensão sobre as fontes sustentáveis de vantagem competitiva.

Palavras-chave: Vantagem competitiva, Desempenho organizacional, Revisão sistemática.

Abstract

This study aims to identify the state of the art in research related to business performance and the achievement of competitive advantage through a systematic literature review. The analysis was conducted based on 36 scientific articles selected from the SCOPUS database, using inclusion criteria focused on the fields of Social Sciences, Management, Business, and Economics. The selected studies were classified according to four main theoretical streams that explain competitive advantage: Strategic Positioning, Resource-Based View (RBV), Market Processes, and Dynamic Capabilities. The results reveal a predominance of the RBV in recent publications and highlight an increasing trend toward combining different theoretical perspectives to achieve a more comprehensive understanding of the determinants of organizational performance. Furthermore, the research shows a growing interest in hybrid models, reinforcing the value of adopting multiple theoretical lenses in strategic analysis. As a contribution, this study provides an updated mapping of the main theories used in the field and identifies gaps and emerging trends within the literature. Finally, it suggests that future research should explore alternative and complementary theoretical approaches to deepen the understanding of sustainable sources of competitive advantage.

Palavras-chave: Competitive advantage, Organizational performance, Systematic review.

1. Introdução

As empresas se veem obrigadas a adotarem diferentes tipos de estratégias a fim de manterem-se no mercado. Isso ocorre porque as empresas estão inseridas em um ambiente em constante expansão tecnológica e competitivo (VALLANDRO; TREZ, 2013; OCDE, 1997). As disputas nos mercados induzem as organizações a conseguirem vantagem competitiva. Segundo Porter (1985), a Vantagem Competitiva advém do valor que a empresa cria para seus clientes em oposição ao custo que tem para criá-la e aos seus concorrentes, portanto, a formulação de uma estratégia competitiva alinhada com os segmentos de mercado é essencial para a empresa criar uma posição única e valiosa.

As organizações buscam obter vantagem competitiva através da acumulação tecnológica. No entanto, essa estratégia não é suficiente para manter a vantagem competitiva (TEECE; PISANO, 1994). Lorenzo, Rubio e Garcés (2018) afirmam que vantagem competitiva pode ser também alcançada através de quatro elementos: criação de barreiras de entrada no mercado; seleção adequada de fornecedores; produtos que atendam às necessidades dos consumidores; e, a estratégia adotada na tomada de decisões que sejam compatíveis com o mercado. Haseeb et al. (2019) e Vallandro e Trez (2013) destacam que as estratégias adotadas necessitam de uma estrutura capaz de sustentá-las, de recursos estratégicos e desenvolvimento de capacidades que possibilitem às empresas competirem no mercado em condições de alcançar a vantagem competitiva e a performance superior.

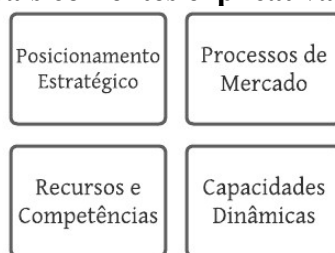
Vasconcelos e Cyrino (2000), ofereceram uma contribuição mais abrangente a respeito do assunto, sistematizando as contribuições de quatro principais correntes teóricas da vantagem competitiva: Posicionamento estratégico; Visão Baseada em Recursos; Processos de Mercado; Capacidades Dinâmicas. Baseado na revisão de literatura sobre as quatro correntes teóricas da vantagem competitiva (VASCONCELOS; CYRINO, 2000), incluindo resultados de contribuições teórica e empíricas mais recentes, objetivamos neste artigo a identificação do estado da arte do desempenho empresarial, referências teóricas, os tipos de modelos e quais resultados desses trabalhos. O estudo pretende observar quais correntes teóricas que orientam esses modelos e a existência de superioridade relativa entre eles.

A metodologia utilizada é uma revisão sistemática da literatura, que favorece a identificação de conclusões a partir dos dados de pesquisas de terceiros já realizadas. Os artigos integrantes desta pesquisa foram selecionados na base de dados SCOPUS. O presente artigo é composto por cinco seções além desta introdução. Na segunda parte é descrita a metodologia adotada, e na terceira está o referencial teórico. Na quarta são apresentados as análises e os achados dos trabalhos analisados. Por fim, são postas as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Utilizando-se as correntes teóricas explicativas da vantagem competitiva empresarial, procura-se identificar a acompanhar o desenvolvimento das pesquisas sobre os fenômenos das vantagens competitivas (BARBOSA; BATAGLIA, 2010; BATISTA et al., 2016; VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Figura 1 – Quatro principais correntes explicativas da vantagem competitiva



Fonte: Adaptado de Vasconcelos e Cyrino (2000).

2.1 Posicionamento Estratégico: Abordagens e Modelos

O posicionamento estratégico está amparado por uma análise na qual enfatiza que a obtenção da vantagem competitiva depende da posição definida pela organização no mercado. Porter (2004) foi pioneiro nessa corrente ao apresentar a abordagem das estratégias genéricas para a obtenção da vantagem competitiva. Isso por meio do posicionamento em liderança no custo total, diferenciação ou enfoque.

O posicionamento em Liderança no custo total é uma posição exclusiva baseado no baixo custo, é a redução dos custos que pode implicar ou não na elevação na margem de lucratividade da empresa, tendo em vista a eficiência dos processos produtivos em relação à concorrência. O posicionamento em Diferenciação consiste em uma estratégia direcionada a produzir ou a oferecer produtos e serviços, considerado único e diferenciado, capazes de produzir maior valor agregado quando comparado com a concorrência. A partir da posição de diferenciação, a empresa pode identificar quais produtos os compradores consideram importantes, destacando-os e, assim, posicionando-se para satisfazer essas necessidades (PORTER, 2004). O Enfoque, por sua vez, consiste na escolha entre atender a um grupo consumidor em termos de produtos diferenciados e preço diferenciado, ou um mercado geográfico no campo de atuação da empresa. Quando se trata do enfoque o autor indica que pode incorporar tanto a diferenciação quanto a liderança em custo (PORTER, 2004).

2.2 Visão Baseada em Recursos (RBV)

As ideias apresentadas pela Visão Baseada em Recursos surgiram justamente em oposição a compreensão da análise da vantagem competitiva orientada para o exterior das organizações, alterando o referencial das causas da vantagem competitiva para a configuração interna dos recursos e competências das firmas. A ênfase se desloca para os processos por meio dos quais a vantagem competitiva é criada e sustentada, de forma que são os recursos disponíveis que orientam as decisões estratégicas e não o ambiente (OENING, 2010). A Visão Baseada em Recursos entende a organização como uma coleção de recursos e a performance como reflexo da qualidade dos recursos. Organizações distintas podem ter diferentes conjuntos de recursos e capacidades, mesmo competindo no mesmo setor (BARNEY; HESTERLY, 2008). Barney (1991) sustenta que a chave para a formulação da estratégia está em compreender as relações entre recursos, capacidades, vantagem competitiva e lucratividade.

A teoria da visão baseada em recursos está construída a partir de dois pressupostos básicos com respeito às capacidades e aos recursos da firma: 1) existe variabilidade em relação aos recursos e capacidades das empresas (pressuposto da heterogeneidade); e 2) as diferenças ocorridas no pressuposto da heterogeneidade

podem ser estáveis (pressuposto da imobilidade de recursos) (BARNEY; HESTERLY, 2008). A heterogeneidade dos recursos explica a diferença de desempenho entre as empresas como elementos escassos e valiosos e de difícil e cara imitação e substituição. Estes pressupostos refletem as imperfeições do mercado de recursos e possibilitam o desempenho acima da média do mercado, sendo essenciais para as empresas conquistarem vantagem competitiva (LEITE; PORSSE, 2003).

Com base na sua diversidade, os recursos podem ser classificados como físicos, organizacionais, financeiros, tecnológicos e humanos (BARNEY; HESTERLY, 2008). Os recursos ainda podem ser classificados como tangíveis e intangíveis. Recursos tangíveis são recursos que podem ser medidos, vistos e quantificados e que por suas características podem ser mais fáceis de serem imitados e substituídos. Os recursos intangíveis são difíceis de serem vistos, quantificados e substituídos, pois estão relacionados ao conhecimento, habilidades e aspectos vinculados à história da empresa (BARNEY, 1991).

2.3 Teorias baseadas nos processos de mercado

Duas correntes teóricas tratam das características dinâmicas da economia industrial. A primeira é a intitulada escola austríaca, que se concentra nas consequências econômicas da inovação e da mudança tecnológica; e a segunda enfoca os recursos diferentes empregados pelas firmas na competição. Para ambas as teorias, o desequilíbrio é a situação habitual, negando a tendência ao equilíbrio dos sistemas econômicos, advogada pela teoria microeconômica neoclássica (KIRZNER, 1997).

A teoria de processos de mercado está preocupada com a sequência de eventos que ocorrem no mercado, que podem ou não levar a um estado de equilíbrio. Esta teoria se fundamenta na constatação de que algumas empresas conseguem manter uma performance superior apesar dos contínuos esforços de imitação dos concorrentes de suas estratégias, produtos, métodos de produção e esquemas de distribuição. A diferença de performance é, dessa forma, atribuída a fatores inobserváveis, invisíveis, que se escondem por trás dos fatores objetivamente mensuráveis dos processos de produção (OENING, 2010).

Apesar de enriquecerem a base do conhecimento, nenhuma dessas vertentes teóricas, vistas isoladamente, consegue explicar como as empresas alcançam vantagens competitivas sustentáveis, pois, do mesmo modo que os recursos da empresa – seus ativos, capacidades e habilidades - condicionam a formulação da estratégia, importante também é a coordenação destes com a dinâmica dos ambientes competitivos (LEITE; PORSSE, 2003; OENING, 2010).

2.4 Capacidades Dinâmicas e a Obtenção da Vantagem Competitiva

Na definição inicial proposta por Teece, Pisano e Shuen (1997), capacidades dinâmicas são as habilidades da organização em utilizar competências internas e externas em ambientes em processo de contínua mudança. As capacidades dinâmicas estão arraigadas na cultura da empresa, nos processos organizacionais, nas rotinas operacionais e competências. Esses recursos, tanto podem ser alterados pela experimentação que ocorre no interior da organização como pela imitação das melhores práticas dos concorrentes. Com o foco na renovação, a empresa gera novos ativos e adquire novas habilidades capazes de criar uma interface adequada para

fazer frente aos necessários ajustes internos e às mudanças no mercado (OENING, 2010).

De acordo com Prahalad e Hamel (1990) uma organização não é estruturada ou formada apenas por um conjunto de produtos ou serviços. Ela é formada também por um conjunto de competências essenciais que são entendidos como a condição que uma empresa possui de selecionar, desenvolver, combinar e aplicar os recursos de forma integrada, o que contribui para adicionar valor aos clientes, bem como para a obtenção de vantagem competitiva sustentável. Dessa forma, para que a ideologia de competências organizacionais se desenvolva na organização, os critérios imprescindíveis a serem seguidos dessa abordagem consistem em identificar as competências essenciais existentes na organização, definir um plano para trabalhar e estabelecer as competências, que permitam desenvolver e disseminar na organização e consequentemente proteger e defender a liderança das competências essenciais (HAMEL; PRAHALAD, 1994).

3. Metodologia

A revisão sistemática é um método utilizado na avaliação de um conjunto de dados provenientes de diferentes estudos. Este método busca, com base na aplicação de ferramentas existentes e na criação de formas de categorização medir o impacto de cada estudo de acordo com seu valor para o objetivo pretendido através da coleta de evidências empíricas que atendam a critérios de elegibilidade pré-definidos (MARTÍNEZ-SILVEIRA; CÍCERA; LAGUARDIA, 2014).

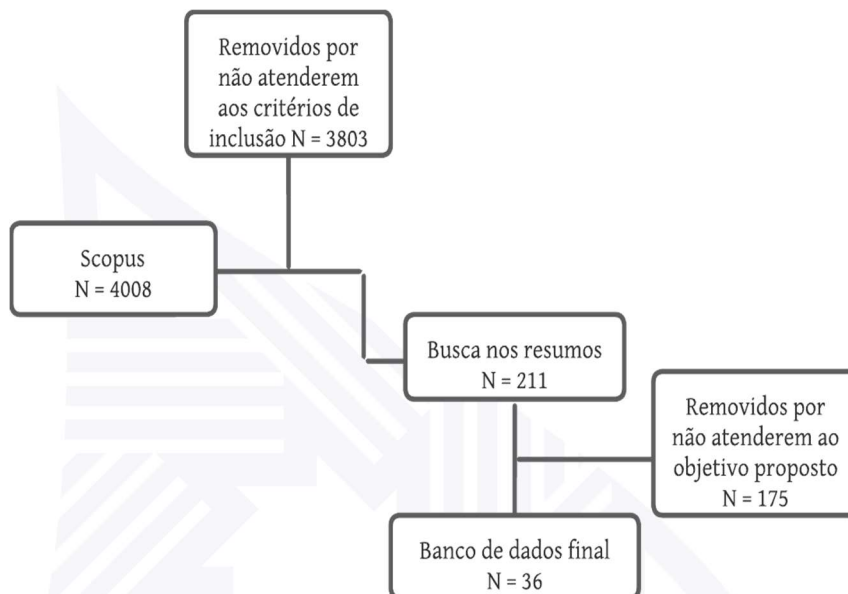
A revisão sistemática foi realizada a partir das etapas elencadas por Koller et al (2014): delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; e, síntese e interpretação dos dados. A base de dados utilizada foi a SCOPUS. Nos estudos de gestão, como campo de pesquisa, a Scopus tem 20% mais artigos indexados do que Web of Science (WoS) (MARTÍN-MARTÍN et al., 2018). A Scopus fornece mais campos de dados, especialmente relacionados a informações sobre todos os autores. Portanto, focamos na base de dados Scopus para a busca de artigos e a seleção dos artigos foi realizada de maio a junho de 2022.

As palavras-chaves utilizadas foram: “strategy”; “performance”; “competitive”; “advantage”. Além disso, como critério de inclusão foram adicionadas apenas as áreas que fossem diretamente relacionadas com as Ciências Sociais Aplicadas. Como resultado foram localizados 4.008 artigos e foram selecionados 211 artigos. Os critérios utilizados foram: a seleção de artigos de acesso aberto, ano de publicação, idiomas inglês e português, e áreas Business, management and accounting; Social Sciences; e Economics, Econometrics and Finance. Estes duzentos e onze artigos tiveram seus resumos lidos para identificação das teorias elencadas inicialmente ou desenvolvimento de novas teorias. Esta análise resultou em 36 artigos. Foi considerado como critério de exclusão: os artigos que não tratassem direta ou indiretamente das quatro correntes teóricas da vantagem competitiva ou que não desenvolvessem novas teorias que não estivessem relacionados a questão de pesquisa; e artigos que não possuíssem no mínimo 3 citações.

Após a realização da leitura na íntegra de todos os artigos selecionados (N = 36) e excluídos os artigos que embora mencionassem as quatro correntes teóricas da vantagem competitiva nos resumos, não constavam no conteúdo do artigo. Desse

modo, permaneceu na base de dados 36 artigos. A representação gráfica de todo o desenho metodológico, envolvendo o processo de revisão sistemática de literatura exposto anteriormente, pode ser visualizada na figura 2.

Figura 2 – Procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Após a revisão e análise dos 36 artigos selecionados para a composição da base de dados final, eles foram listados e analisados por corrente teórica; teoria; autores e ano de publicação e principais achados, o que pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados por corrente teórica, autores, ano de publicação e principais achados.

CORRENTE TEÓRICA DA VANTAGEM COMPETITIVA	TEORIA(S)	AUTORES E O ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS ACHADOS
Organização Industrial (Posicionamento Estratégico)	Teoria da visão baseada em recursos (RBV) e Teoria da Organização Industrial (IO).	(KESKIN et al., 2021).	A combinação entre capacidades organizacionais e estratégias competitivas eleva o desempenho das exportações e fortalece a vantagem competitiva.
	RBV.	(DO; NGUYEN, 2020).	A adoção de uma estratégia ambiental fortaleceu a diferenciação e a liderança em custo, resultando em melhor desempenho empresarial.
	RBV.	(HASEEB et al., 2019).	Desafios sociais e tecnológicos sustentam a vantagem competitiva e o desempenho sustentável, os quais se relacionam positivamente com a responsabilidade social e os recursos de TI.
	Estratégia de diferenciação de Porter (1980).	(ISLAMI et al., 2020).	A estratégia de diferenciação favorece a vantagem competitiva e o desempenho organizacional, sendo a integração interna — baseada em confiança e respeito — fator decisivo nesse processo.
	Teoria da motivação.	(NIELSEN; MARINKOVIC; NIKOLIĆ, 2019).	Há variações na consciência estratégica e diferenças de pensamento entre níveis organizacionais, especialmente quanto à inovação, experimentação e horizontes de planejamento.
	Modern Portfolio Theory (MPT) e Resource-based view.	(OLADIMEJI; ITOHOWO, 2019).	Empresas com diversificação relacionada apresentaram melhor desempenho em ROA e ROI, e a eficiência da estratégia de diversificação varia conforme o porte organizacional.
	Teoria da Inovação em Serviços.	(ZHAO; TSAI; WANG, 2019).	Na inovação de serviços bancários, desafios de decisão multicritério indicam a necessidade de avaliações gerenciais mais precisas sobre lacunas e interdependências.
	RBV.	(JIN; NAVARE; LYNCH, 2018).	A cultura de inovação tem efeito mais expressivo em empresas menores e está positivamente associada à orientação para a sustentabilidade.
	Teoria da Firma (Selznick, 2003).	(MEDEIROS et al., 2020).	Propõe-se a ampliação das capacidades dinâmicas com a inclusão do monitoramento ambiental e da avaliação de recursos organizacionais.
	IO, teoria da contingência, RBV e abordagem de capacidade dinâmica.	(OYEWOBI et al., 2019).	No contexto sul-africano, liderança em custo e diferenciação fortalecem o desempenho financeiro, com destaque para o papel da diferenciação na alocação de capacidades e recursos.
	RBV.	(CRICK, 2021).	Uma mentalidade orientada para a coopetição pode ter uma associação positiva e significativa com comportamentos orientados para a coopetição. Surpreendentemente, esta ligação foi negativamente moderada pela experiência da indústria. Além disso, o grau de internacionalização produziu um efeito de moderação positivo.

	RBV e visão relacional.	(CRICK; CRICK, 2021).	A coopetição favorece o desempenho financeiro, mas seus efeitos são moderados negativamente pela agressividade competitiva e positivamente pela intensidade competitiva, havendo riscos associados a práticas cooperativas obscuras.
	RBV e Estratégia ambiental proativa.	(AHMED; STREIMIKIENE; ZHENG, 2021).	Estratégias ambientais proativas, liderança em custo e diferenciação geram vantagens competitivas que impactam positivamente o desempenho organizacional e promovem crescimento de longo prazo.
Visão Baseada em Recursos	RBV.	(XIE; NOZAWA; MANAGI, 2020).	A presença feminina no Conselho é um recurso estratégico que fortalece a gestão ambiental e o desempenho financeiro de longo prazo.
	RBV.	(MALIK et al., 2020).	Recrutamento e recompensas verdes influenciam positivamente o desempenho sustentável, enquanto o treinamento verde mostrou-se irrelevante no contexto analisado no Paquistão.
	IO, teoria da contingência, RBV e a abordagem de capacidade dinâmica.	(OYEWOBI et al., 2019).	Já explicado anteriormente.
	RBV e visão relacional.	(SOEWARNO; TIAHJADI, 2020).	Cultura eco-orientada é uma variável importante na melhoria da estratégia de inovação, melhoria contínua eco-orientada e desempenho financeiro corporativo.
	RBV.	(NI et al., 2021).	A inovação organizacional atua como mediadora entre flexibilidade e competitividade, fortalecendo empresas baseadas em projetos na indústria da construção.
	RBV.	(CRICK, 2021).	Já explicado anteriormente.
	RBV e visão relacional.	(CRICK; CRICK, 2021).	Já explicado anteriormente.
	RBV e teoria da agência.	(ASLAM; HARON, 2021).	A governança corporativa influencia o desempenho bancário, com o capital intelectual exercendo papel de mediação parcial nessa relação.
	RBV.	(YI; AMENUVOR; BOATENG, 2021).	A orientação empreendedora fortalece a inovação e a relevância de novos produtos, elevando a vantagem competitiva e seu desempenho, com o ciclo de vida corporativo moderando essa relação.
	RBV e orquestração de recursos.	(KRISTOFFERSEN et al., 2021).	A capacidade de análise financeira aumenta o desempenho da empresa mediado pela economia circular e pela capacidade de orquestração de recursos.
	RBV e paradigma eclético.	(BEAMISH; CHAKRAVARTY, 2021).	O paradigma eclético (propriedade, localização e teoria da internalização) pode ser aliado à visão baseada em recursos para examinar o desempenho de negócios internacionais.
	RBV e Estratégia ambiental proativa.	(AHMED; STREIMIKIENE; ZHENG, 2021).	Já explicado anteriormente.
	RBV naturais, teoria da troca social e teoria do custo de transação.	(AHMADI-GH; BELLO-PINTADO, 2022).	A boa implementação interna de práticas de sustentabilidade, bem como a colaboração com parceiros pode melhorar os resultados de sustentabilidade e reforçar o posicionamento competitivo.
	RBV e IO.	(KESKIN et al., 2021).	Já explicado anteriormente.

	Modern Portfolio Theory (MPT) e Resource-based view.	(OLADIMEJI; ITOHOWO, 2019).	Já explicado anteriormente.
	Teoria da Inovação em Serviços.	(ZHAO; TSAI; WANG, 2019).	Já explicado anteriormente.
	RBV.	(JIN; NAVARE; LYNCH, 2018).	Já explicado anteriormente.
	RBV.	(WIBBENS, 2019).	O RBV é estratégico, pois altos níveis do parâmetro AR indicam persistência dos lucros, reforçando a importância dos recursos; além disso, destaca-se a utilidade da análise hierárquica bayesiana na compreensão da lucratividade ao longo do tempo.
	Processo de hierarquia analítica (AHP).	(KRISHNAN; ISLAM; SARIF, 2019).	Diante da dificuldade em atribuir pesos às competências essenciais e à vantagem competitiva, o estudo oferece um método mais preciso e seguro para apoiar a tomada de decisões.
	Abordagem fsQCA.	(OYEMOMI et al., 2019).	Embora posições culturais intermediárias não sejam, em geral, lucrativas, a cultura organizacional continua sendo um fator-chave para atingir metas e implementar processos com sucesso.
	Capacidades dinâmicas.	(JO et al., 2021).	Sistemas de trabalho de alto desempenho impactam indiretamente o desempenho do serviço, mediado pela orientação ao cliente e pela propriedade psicológica do trabalho.
	Teoria da Firma (Selznick, 2003).	(MEDEIROS et al., 2020).	Já explicado anteriormente.
Processos de Mercado	Processos de Mercado.	(LATIFI; NIKOU; BOUWMAN, 2021).	O crescimento da eficiência, o crescimento da receita e as capacidades organizacionais são mediadores relevantes para os efeitos do Modelo de Inovação de Negócios no desempenho geral de uma empresa.
	Teorias de dinâmica de sistemas e cognição gerencial.	(MOELLERS et al., 2019).	A modelagem por System Dynamics permite aos gestores refletirem sobre o modelo de negócios, aprimorar capacidades de análise e mensurar impactos das mudanças ambientais.
	Processos de Mercado.	(CLAUSS et al., 2021).	Inovações radicais e incrementais, quando aliadas à agilidade estratégica, fortalecem a vantagem competitiva, mas sua aplicação isolada pode reduzi-la.
	Processos de Mercado.	(EDEH; OBODOECHI; RAMOS-HIDALGO, 2020).	Inovações em processo e marketing melhoram isoladamente o desempenho das exportações, mas, quando combinadas com inovação de produto e apoio externo, geram impactos ainda maiores.
	Teoria Fundamentada.	(TIAN et al., 2019).	Atentas ao ambiente externo, as empresas devem digitalizar seus negócios para fomentar uma cultura organizacional voltada à inovação e ao aprendizado.
Capacidades Dinâmicas	Capacidades dinâmicas.	(DAVIDAVIČIENE; AL MAJZOUN; MEIDUTE-KAVALIAUSKIENE, 2020).	Nas equipes virtuais, o compartilhamento de conhecimento é impulsionado por motivação, TIC, confiança e liderança, sem influência significativa de cultura, conflitos ou idioma no Oriente Médio.

	Teoria da Firma (Selznick, 2003).	(MEDEIROS et al., 2020).	Já explicado anteriormente.
	Abordagem fsQCA.	(OYEMOMI et al., 2019).	Já explicado anteriormente.
	Capacidades dinâmicas.	(QADER et al., 2022)..	A gestão do conhecimento influencia o empreendedorismo sustentável, com desempenho organizacional e capacidades dinâmicas sendo cruciais para PMEs em países emergentes.
	Capacidades dinâmicas.	(RAHMAN et al., 2021)	A internacionalização enquanto capacidade dinâmica para as Pequenas e Médias Empresas possui impactos financeiros e não financeiros na vantagem competitiva.
	Teorias das Capacidades Dinâmicas e da ambidestria organizacional.	(BARBOSA FERREIRA; COELHO; WEERSMA, 2019).	A capacidade dinâmica exerce efeito indireto no desempenho, enquanto a orientação estratégica, a inovação e a gestão fortalecem a competitividade e os resultados da empresa.
	IO, teoria da contingência, RBV e a abordagem de capacidade dinâmica.	(OYEWOBI et al., 2019).	Já explicado anteriormente.
	Processos de Mercado.	(LATIFI; NIKOU; BOUWMAN, 2021).	Já explicado anteriormente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se com a análise dos resultados a predominância da Visão Baseada em Recursos (VBR) com 22 artigos envolvendo a corrente teórica, seguida do Posicionamento estratégico com 13 artigos, fato que corrobora com a maioria dos resumos pesquisados. Além disso, verifica-se também, apesar dos predomínios, uma tendência dos trabalhos analisados em realizar combinações com outras teorias a partir das quatro correntes da vantagem competitiva aqui estudadas, evidenciando a busca do fortalecimento desse viés de pesquisa por múltiplas lentes. A análise de 36 artigos revela que a Visão Baseada em Recursos (RBV) é a principal corrente teórica nas pesquisas sobre desempenho organizacional e vantagem competitiva, destacando recursos internos como cultura de inovação, capital intelectual e diversidade na liderança. Observa-se uma ampliação da RBV por meio da integração com outras abordagens, como a visão relacional e a teoria da agência, buscando compreender a vantagem competitiva sob múltiplas perspectivas. A corrente do Posicionamento Estratégico, baseada na Teoria da Organização Industrial, também permanece relevante, especialmente quando suas estratégias de custo e diferenciação são associadas a fatores internos e contextuais, como cooperação baseada na confiança e grau de internacionalização.

As abordagens focadas em Processos de Mercado ressaltam a importância da inovação, agilidade estratégica e digitalização, com destaque para o uso de System Dynamics e cognição gerencial como ferramentas analíticas. Já a abordagem das Capacidades Dinâmicas ganha força em contextos voláteis, enfatizando competências como gestão do conhecimento, orientação ao cliente e ambidestria organizacional, especialmente em PMEs e mercados emergentes.

5. Conclusão

Esta pesquisa objetivou identificar o estado da arte do desempenho empresarial, das suas referências teóricas, os tipos de modelos e quais resultados desses trabalhos ao utilizar uma revisão sistemática de literatura sobre vantagem competitiva. Ao atingir o objetivo proposto, este contribuiu para a literatura sobre estratégia identificando os principais modelos teóricos adotados na atualidade, as correntes teóricas que orientam esses modelos e a existência de superioridade relativa entre eles. Os autores pretendem com este trabalho ajudar as organizações a aumentar sua capacidade e o conhecimento na busca da diferenciação estratégica para obtenção de vantagem competitiva.

Como resultado da revisão sistemática de literatura, trinta e seis artigos foram agrupados dentro das quatro principais correntes explicativas da vantagem competitiva (posicionamento estratégico, visão baseada em recursos, processos de mercado e capacidades dinâmicas). Pode-se perceber uma superioridade relativa da Visão Baseada em Recursos (RBV) sobre as demais. Essa corrente teórica mostrou um crescimento no número de publicações nos últimos três anos.

Como limitações da pesquisa, o foco sobre as quatro correntes teóricas explicativas da vantagem competitiva restringiu a possibilidade de identificar o surgimento de alguma outra corrente teórica na literatura. Ainda que haja muitos estudos sobre desempenho empresarial e vantagem competitiva, o tema ainda não se extinguiu. Pesquisas futuras podem se beneficiar da exploração de perspectivas emergentes, ampliando o escopo analítico das correntes teóricas da vantagem competitiva e contribuindo para o desenvolvimento de novos caminhos teóricos e práticos no campo da estratégia e da competitividade empresarial.

REFERÊNCIAS

- AHMADI-GH, Z.; BELLO-PINTADO, A. Why is manufacturing not more sustainable? The effects of different sustainability practices on sustainability outcomes and competitive advantage. **Journal of Cleaner Production**, v. 337, 20 fev. 2022.
- AHMED, R. R.; STREIMIKIENE, D.; ZHENG, X. The Impact of Proactive Environmental Strategy on Competitive and Sustainable Development of Organizations. **Journal of Competitiveness**, v. 13, n. 4, p. 5–24, 1 dez. 2021.
- ASLAM, E.; HARON, R. Corporate governance and banking performance: the mediating role of intellectual capital among OIC countries. **Corporate Governance (Bingley)**, v. 21, n. 1, p. 111–136, 23 jan. 2021.
- BARBOSA FERREIRA, J. A.; COELHO, A.; WEERSMA, L. A. The mediating effect of strategic orientation, innovation capabilities and managerial capabilities among exploration and exploitation, competitive advantage and firm's performance. **Contaduría y Administración**, v. 64, n. 1, 2019.

- BARBOSA, R. DE A.; BATAGLIA, W. A evolução das correntes explicativas da vantagem competitiva. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 11, n. 2, p. 192–211, 2010.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. [s.l.] Pearson Prentice Hall, 2008.
- BATISTA, P. C. DE S. et al. Effectiveness of business strategies in Brazilian textile industry. **Revista de Administração**, v. 51, n. 2, p. 225–239, 2016.
- BEAMISH, P. W.; CHAKRAVARTY, D. Using the Resource-Based View in Multinational Enterprise Research. **Journal of Management**, v. 47, n. 7, p. 1861–1877, 1 set. 2021.
- CLAUSS, T. et al. Organizational ambidexterity and competitive advantage: The role of strategic agility in the exploration-exploitation paradox. **Journal of Innovation and Knowledge**, v. 6, n. 4, p. 203–213, 1 out. 2021.
- CRICK, J. M. Unpacking the relationship between a coopetition-oriented mindset and coopetition-oriented behaviours. **Journal of Business and Industrial Marketing**, v. 36, n. 3, p. 400–419, 11 mar. 2021.
- CRICK, J. M.; CRICK, D. The dark-side of coopetition: Influences on the paradoxical forces of cooperativeness and competitiveness across product-market strategies. **Journal of Business Research**, v. 122, p. 226–240, 1 jan. 2021.
- DAVIDAVIČIENE, V.; AL MAJZOUN, K.; MEIDUTE-KAVALIAUSKIENE, I. Factors affecting knowledge sharing in virtual teams. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 17, 1 set. 2020.
- DE MEDEIROS, S. A. et al. Relationships among dynamic capabilities dimensions in building competitive advantage: A conceptual model. **Gestao e Producao**, v. 27, n. 1, 2020.
- DO, B.; NGUYEN, N. The links between proactive environmental strategy, competitive advantages and firm performance: An empirical study in Vietnam. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 12, 1 jun. 2020.
- EDEH, J. N.; OBODOECHI, D. N.; RAMOS-HIDALGO, E. Effects of innovation strategies on export performance: New empirical evidence from developing market firms. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 158, 1 set. 2020.
- HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competing for the future. **Harvard Business Review**, p. 1–9, 1994.
- HASEEB, M. et al. Role of social and technological challenges in achieving a sustainable competitive advantage and sustainable business performance. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 14, 2019.
- ISLAMI, X. et al. Does differentiation strategy model matter? Designation of organizational performance using differentiation strategy instruments – an empirical analysis. **Business: Theory and Practice**, v. 21, n. 1, p. 158–177, 13 jan. 2020.
- JIN, Z.; NAVARE, J.; LYNCH, R. The relationship between innovation culture and innovation outcomes: exploring the effects of sustainability orientation and firm size. **R and D Management**, v. 49, n. 4, p. 607–623, 2019.
- JO, H. et al. Service-oriented high-performance work systems and service role performance: Applying an integrated extended self and psychological ownership framework. **Human Relations**, 2021.
- KESKIN, H. et al. The simultaneous effect of firm capabilities and competitive strategies on export performance: the role of competitive advantages and competitive intensity. **International Marketing Review**, v. 38, n. 6, p. 1242–1266, 26 out. 2021.

- KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. **Journal of Economic Literature**, v. 35, n. 1, p. 60–85, 1997.
- KOLLER, S. H. et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- KRISHNAN, D.; ISLAM, R.; SARIF, S. M. A hierarchical model to enhance financial and strategic performance of an oil and gas company in Malaysia. **International Journal of Energy Sector Management**, v. 14, n. 2, p. 482–503, 11 fev. 2020.
- KRISTOFFERSEN, E. et al. The effects of business analytics capability on circular economy implementation, resource orchestration capability, and firm performance. **International Journal of Production Economics**, v. 239, 1 set. 2021.
- LATIFI, M. A.; NIKOU, S.; BOUWMAN, H. Business model innovation and firm performance: Exploring causal mechanisms in SMEs. **Technovation**, v. 107, 1 set. 2021.
- LEITE, J. B. D.; PORSE, M. DE C. S. Competição baseada em competências e aprendizagem organizacional: em busca da vantagem competitiva. **RAC, Edição Especial**, p. 121–141, 2003.
- LORENZO, J. R. F.; RUBIO, M. T. M.; GARCÉS, S. A. The competitive advantage in business, capabilities and strategy. What general performance factors are found in the Spanish wine industry? **Wine Economics and Policy**, v. 7, n. 2, p. 94–108, 1 dez. 2018.
- MALIK, S. Y. et al. Pathways towards sustainability in organizations: Empirical evidence on the role of green human resource management practices and green intellectual capital. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 8, 1 abr. 2020.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S.; CÍCERA, H. DA S.; LAGUARDIA, J. A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, p. 5222–5240, 2014.
- MARTÍN-MARTÍN, A. et al. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of Informetrics**, v. 12, n. 4, p. 1160–1177, 1 nov. 2018.
- MOELLERS, T. et al. System dynamics for corporate business model innovation. **Electronic Markets**, v. 29, n. 3, p. 387–406, 1 set. 2019.
- NI, G. et al. Influence mechanism of organizational flexibility on enterprise competitiveness: The mediating role of organizational innovation. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 1, p. 1–23, 1 jan. 2021.
- NIELSEN, J. E.; MARINKOVIC, V.; NIKOLIĆ, J. A strategic approach to organisational entrepreneurship: Employees' awareness of entrepreneurial strategy. **Economic Annals**, v. 64, n. 222, p. 117–146, 2019.
- OCDE. **Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Terceira ed. European Commission: OECD, 1997.
- OENING, K. S. Pluralismo teórico na gestão estratégica: a compreensão da vantagem competitiva da harmonização de perspectivas antagônicas. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 29, p. 45–56, 2010.
- OLADIMEJI, M. S.; ITOHOWO, U. The effect of diversification strategy on organizational performance. **Journal of Competitiveness**, v. 11, n. 4, p. 120–131, 1 dez. 2019.
- OYEMOMI, O. et al. How cultural impact on knowledge sharing contributes to organizational performance: Using the fsQCA approach. **Journal of Business Research**, v. 94, p. 313–319, 1 jan. 2019.
- OYEWOBI, L. O. et al. Performance, resources and capabilities of construction organisations: The mediating role of competitive strategies. **International Journal of Construction Supply Chain Management**, v. 9, n. 1, p. 35–59, 2019.

- PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, p. 1–15, 1990.
- PUSPITASARI, I.; JIE, F. Making the information technology-business alignment works: A framework of IT-based competitive strategy. **International Journal of Business Information Systems**, v. 34, n. 1, p. 59–82, 2020.
- QADER, A. A. et al. Capabilities and Opportunities: Linking Knowledge Management Practices of Textile-Based SMEs on Sustainable Entrepreneurship and Organizational Performance in China. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 4, 1 fev. 2022.
- RAHMAN, M. et al. Dynamic capability of the firm: analysis of the impact of internationalisation on SME performance in an emerging economy. **International Journal of Emerging Markets**, 2021.
- SOEWARN, N.; TJAHJADI, B. Eco-oriented culture and financial performance: Roles of innovation strategy and eco-oriented continuous improvement in manufacturing state-owned enterprises, Indonesia. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 2, p. 341–359, 1 dez. 2020.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. 7, p. 509–533, 1997.
- TEECE, D.; PISANO, G. The Dynamic Capabilities of Firms: an Introduction. **Industrial and Cambridge Change**, v. 3, n. 3, p. 537–556, 1994.
- TIAN, Q. et al. Exploring the factors influencing business model innovation using grounded theory: The case of a Chinese high-end equipment manufacturer. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 5, 1 mar. 2019.
- VALLANDRO, L. F. J.; TREZ, G. Visão Baseada em Recursos, Estratégia, Estrutura e Performance da Firma: Uma Análise das Lacunas e Oportunidades de Pesquisas Existentes no Campo da Administração Estratégica. **VI Encontro de Estudos em Estratégia - ANPAD**, p. 1–16, 2013.
- VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, Á. B. VANTAGEM COMPETITIVA: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 20–37, 2000.
- WIBBENS, P. D. Performance persistence in the presence of higher-order resources. **Strategic Management Journal**, v. 40, n. 2, p. 181–202, 1 fev. 2019.
- XIE, J.; NOZAWA, W.; MANAGI, S. The role of women on boards in corporate environmental strategy and financial performance: A global outlook. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 5, p. 2044–2059, 1 set. 2020.
- YI, H. T.; AMENUVOR, F. E.; BOATENG, H. The impact of entrepreneurial orientation on new product creativity, competitive advantage and new product performance in smes: The moderating role of corporate life cycle. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 6, 2 mar. 2021.
- ZHAO, Q.; TSAI, P. H.; WANG, J. L. Improving financial service innovation strategies for enhancing China's banking industry competitive advantage during the fintech revolution: A hybrid MCDM model. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 5, 1 mar. 2019.